



ATA DA SETIMA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: MAURI GABRIELLI

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2ª SECRETARIO: SAVERIO AGUSTINELLI

Aos onze dias do mês de Maio, do ano de hum mil, novecentos e setenta e / seis, às vinte horas, na sala das sessões, realizou-se a Sétima Sessão Ordinária, do Quarto Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caietés, devidamente convocada. Presentes os senhores MAURI GABRIELLI, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ASSIS CREMA, ANTONIO ROMERO POLLON, JOÃO MENE - GATTI, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, DERCIO PASIN, MARIO DELLA TORRE, BENEDI CTO LOPES DE CAMPOS, ESTHER PINTO POLKORNY e SAVERIO AGUSTINELLI. Havendo/ número legal, o senhor Presidente dá início aos trabalhos, invocando a pro teção de Deus. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) ATA da Quarta Sessão Ex traordinária, do dia dezanove de Abril de 1976. Na forma regimental, e a provada sem impugnações. 2) INDICAÇÃO Nº 32/76, do senhor Mário Della Torre, solicitando seja encaminhado ao Prefeito do Município abaixo-assinado de moradores da Rua Franca, na Vila Gertrudes, que reivindicam melhorias para aquela via pública. À Secretaria para as devidas providências. 3) INDICA ÇÃO Nº 33/76, do senhor Dércio Pasin, sugerindo ao Prefeito o alargamento/ da Estrada Padre José Cezar de Oliveira, no trecho que menciona. À Secreta ria para as devidas providências. 4) INDICAÇÃO Nº 34/76, do senhor Dércio/ Pasin, solicitando ao Prefeito providências para ampla divulgação da Lei nº 1004/76, concernente a adiamento de vencimentos de Impostos. À Secreta ria para as devidas providências. 5) INDICAÇÃO Nº 35/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito o encaminhamento de Projeto de Lei que con ceda novo prazo para legalização de construções clandestinas. À Secretaria para as devidas providências. 6) INDICAÇÃO Nº 36/76, do senhor Dércio Pa sin, solicitando providências do senhor Prefeito com vistas à conservação/ da Avenida XIV de Dezembro. À Secretaria para as devidas providências. 7) INDICAÇÃO Nº 37/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando providências ao Prefeito com vistas à limpeza do terreno da Escola Estadual de 1º Grau do Bairro das Laranjeiras. À Secretaria para as devidas providências. 8) INDI CAÇÃO Nº 38/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito providênci as com vistas à conservação das ruas da Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 9) INDICAÇÃO Nº 39/76, do senhor Dércio Pasin, soli



citando as mesmas providências, com referência ao Bairro das Laranjeiras. / À Secretaria para as devidas providências. 10) INDICAÇÃO Nº 40/76, do senhor/ Dércio Pasin, solicitando as providências do senhor Prefeito junto à CESP, / visando o reforço do transformador existente na Rua Marília, Vila São João. À Secretaria para as devidas providências. 11) INDICAÇÃO Nº 41/76, do se- nhor Dércio Pasin, solicitando as providências do senhor Prefeito com vis - tas à limpeza das ruas dos Jardins São Francisco e Santo Antônio. À Secreta- ria para as devidas providências. 12) INDICAÇÃO Nº 42/76, do senhor Dércio/ Pasin, solicitando ao senhor Presidente que officie ao Médico-Chefe do Dis - trito Sanitário a fim de que seja embargada a obra de construção de esgotos da fábrica de pautados da Companhia Melhoramentos de São Paulo, pelos moti- vos que expõe. À Secretaria para as devidas providências. 13) INDICAÇÃO Nº 43/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Médico-Chefe do Distrito Sani- tário o envio de cloro para que os senhores Vereadores possam distribuí-lo/ à população. À Secretaria para as devidas providências. 14) INDICAÇÃO Nº 44/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando providências do senhor Prefeito/ para que sejam limpas as ruas do Bairro das Laranjeiras. À Secretaria para as devidas providências. 15) INDICAÇÃO nº 45/76, do senhor Dércio Pasin, no mesmo sentido para as Vilas São João, Miraval, Gertrudes e Jardim Boa Vista. À Secretaria para as devidas providências. 16) INDICAÇÃO Nº 46/76, do se- nhor Dércio Pasin, no mesmo sentido para o Jardim Vera Tereza, À Secretaria para as devidas providências. 17) INDICAÇÃO Nº 47/76, do senhor Dércio Pa- sin, no mesmo sentido para o Jardim Monte Alegre. À Secretaria para as devi- das providências. 18) INDICAÇÃO Nº 48/76, do senhor Dércio Pasin, sollicitan- do as providências do senhor Prefeito para que seja mantida, no Bairro das Laranjeiras, uma ambulância de plantão. À Secretaria para as devidas proviê- dências. 19) INDICAÇÃO Nº 49/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Pre- feito a criação da Banda Marcial de Caieiras. À Secretaria para as devidas/ providências. 20) INDICAÇÃO Nº 50/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando / ao Prefeito que envie, aos estabelecimentos de ensino do Município, Bandei- ra, Mapa e dados recentes sobre o nosso município. À Secretaria para as de- vidas providências. 21) INDICAÇÃO Nº 51/76, do senhor Savério Agustinelli, / solicitando ao Prefeito que encaminhe Projeto de Lei a esta Casa, visando / firmar convênio assistencial, ambulatorial ou hospitalar com o FUNRURAL, pa- ra atendimento no Hospital Regional de Caieiras. À Secretaria para as devi-



das providências. O senhor Presidente esclarece que, no futuro, as Indicações adentradas a esta Casa passarão por uma triagem para se evitar repetição de assuntos. 22) OFICIO Nº 498-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando em resposta à indicação do senhor João Menegatti ter sido providenciado sobre as Estradas do Morro Grande e Laranjeiras. A Secretaria para as devidas providências. 23) OFICIO Nº 505-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando haver encaminhado ao senhor Secretário da Saúde cópia da indicação do senhor Assis Crema, relativa à criação de Colégio Técnico/Estadual no Município. A Secretaria para as devidas providências. 24) OFICIO Nº 507-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando, em atenção à indicação do senhor Assis Crema, haver oficiado ao Engenheiro da DER pedindo providências. A Secretaria para as devidas providências. 25) OFICIO Nº 518-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, em resposta à indicação do senhor Dércio Pasin, informando das providências tomadas quanto às sarjetas/que estão sendo construídas no Bairro do Serpa. A Secretaria para as devidas providências, com vistas ao interessado. 26) OFICIO Nº 523-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, respondendo a requerimento do senhor Dércio /Pasin e informando, com referência a melhorias na quadra do Esporte Clube/São Francisco, estar aguardando o término de estudo para a definitiva localização da Via Perimetral, quando então será procurada uma solução para as reivindicações daquele Clube. A Secretaria para as devidas providências. / 27) OFICIO Nº 531-76, do senhor Prefeito Municipal de Caieiras, informando, em atenção à indicação do senhor Mauri Gabrielli, que será, na medida do possível, dada continuidade à pavimentação das ruas do B.N.H.. A Secretaria para as devidas providências. 28) OFICIO Nº 66/76 do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social, encaminhando relatório e balancete de Fevereiro de 1976. A Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 29) MEMORANDO Nº /156/76, da SABESP, confirmando o comparecimento de representantes a esta /sessão. O senhor Presidente agradece antecipadamente a presença do Dr. Washington Luiz Fenerich, do Dr. Antônio Carlos Franco Zúccolo e do senhor Oreste Molinari e informa que, após a apresentação do Expediente e da Ordem do Dia, será dada a oportunidade aos senhores Vereadores de entrevistarem/os ilustres visitantes. A Secretaria para as devidas providências. 30) OFICIO Nº 016/76, da SABESP, informando em resposta à indicação do senhor Mário Della Torre, estarem em fase final os estudos para suprimento de água/



ao Jardim Boa Vista, no Bairro do Serpa. À Secretaria para as devidas providências. 31) OFICIO Nº 017/76, da SABESP, informando em resposta ao ofício nº 67/76 que a troca de hidrômetros com defeito é feita gratuitamente, a não ser que se comprove ter sido quebra intencional. À Secretaria para as devidas providências. 32) OFICIO Nº 018/76, da SABESP, informando, em resposta à indicação do senhor Savério Agustinelli, estar em fase de conclusão o projeto da rede de esgotos na Vila São João, no Bairro do Serpa. À Secretaria para as devidas providências. 33) OFICIO Nº 019/76, da SABESP, respondendo ao ofício nº 79/76 e dando informações sobre a caixa d'água existente no alto do Jardim Boa Vista. À Secretaria para as devidas providências. 34) OFICIO Nº 020/76, da SABESP, respondendo ao ofício nº 68/76 e informando que o projeto da rede de esgotos está em fase de conclusão, e que oportunamente darão uma resposta mais concreta. À Secretaria para as devidas providências. 35) OFICIO S/Nº DATADO de 26 de Abril de 1976, da Associação Paulista de Municípios, com respeito à Instrução nº 1/76, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, relativa à prestação de contas daquela entidade. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 36) OFICIO datado de 23 de Março de 1976, do senhor Arnaldo dos Santos, então Presidente da Fanfarra Mista da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Walther Weiszflog, apresentando relatório das atividades no transcorrer do ano de 1975, e agradecendo o apoio da Edilidade. O senhor Presidente estende os agradecimentos dirigidos à Presidência a todos os Vereadores. À Secretaria para responder agradecendo. 37) OFICIO Nº 02/76, da Fanfarra Mista do Escola Estadual de 1º e 2º Graus Walther Weiszflog, comunicando a constituição da nova Diretoria para o período de Março de 1976 a Fevereiro de 1977. À Secretaria para as devidas providências. 38) OFICIO Nº 33/76, da Escola Estadual de 1º Grau do Bairro das Laranjeiras, informando em atenção à indicação do senhor Dércio Pasin, ter sido solicitada a presença do senhor Médico-Chefe do Distrito Sanitário naquele estabelecimento. À Secretaria para as devidas providências. 39) OFICIO Nº 75/76, da Delegacia de Polícia de Caieiras, encaminhando cópia da Portaria nº 01/76, que determina locais para realização de comícios e palestras públicas com vistas às eleições municipais deste ano. À Secretaria para as devidas providências. 40) OFICIO Nº 1253/76, da Procuradoria Geral do Estado - Procuradoria de Assistência aos Municípios, encaminhando parecer sobre convênio com a Telesp. À Secretaria



para as devidas providências. Nada mais havendo a ser apresentado no Expediente, o senhor Presidente coloca a palavra à disposição do Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Eu queria neste momento parabenizar os Diretores / da Folha Regional, que está circulando em nosso município, que está tendo / boa receptividade entre a nossa população, dado aos assuntos que tem ventilhado em seus dois números. Em segundo parabenizar também o senhor Presidente pela mensagem enviada quando da inauguração desse jornal. E em terceiro, tecer minhas críticas à administração por não ter, quando do lançamento desse jornal, pelo menos enviado uma mensagem. Nós sabemos perfeitamente que a lei exige que os atos oficiais sejam publicados num órgão que circula no município e nós não vimos, da administração, qualquer apoio a esses senhores / que pretendem levar à comunidade caieirense o que realmente se passa em nosso município. Enquanto prestigiamos o jornal Vida Nova, que é entregue a um número de privilegiados deste município, o senhor Prefeito Municipal deixa / de dar uma colaboração a um órgão que pode levar aos munícipes aquilo que / realmente ocorre em nosso município. Em seguida, senhor Presidente, nós gostaríamos, mesmo fazendo inúmeras indicações na sessão de hoje, se possível, fazer mais algumas verbais, no que se refere à conservação do Centro Esportivo Municipal - nós recebemos reclamações de munícipes que o estado de conservação lá é péssimo, inclusive a própria piscina que está com azulejos / soltos. E quanto ao próprio gramado do Estádio Municipal, nós voltamos a tecer novamente críticas, porque desde sete de Setembro próximo passado é que nós recebemos uma comunicação das atividades futebolísticas naquele gramado, eis que, imediatamente após aquela data, a reforma do gramado seria iniciada. Nós estamos praticamente no meio do mês de Maio de setenta e seis e nenhuma providência foi tomada a respeito. Também com referência à conservação da Praça Santo Antônio, nós recebemos a reclamação de vários munícipes / com respeito a bancos e luminárias quebrados. E no que se refere a luminárias, também na avenida dos Estudantes, nós temos aí inúmeras luminárias quebradas e que até agora não foram substituídas. Com respeito à Rua Ambrozina do Carmo Buonaguide, quase esquina com a Avenida Quatorze de Dezembro, nós temos ali duas bocas de lobo que foram quebradas por pesados caminhões que subiram à calçada e que agora, nessas últimas chuvas, as águas acabaram transbordando por não terem condição de penetração. E por fim, senhor Presidente,



eu gostaria de requerer a Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, já que nós tivemos um pronunciamento da Procuradoria Jurídica do Estado, com respeito ao Projeto de Lei que se referia à Telesp, então eu requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, que fosse enviado ao Tribunal de Contas a Lei aprovada. com anexação do contrato, e as dúvidas por mim levantadas. Assim, mediante um parecer daquele órgão, nós poderíamos concluir as dúvidas que nós temos. O senhor Presidente determina à Secretaria o encaminhamento das indicações e coloca em discussão o requerimento do senhor Dércio Pasin. Diz o senhor Presidente: Antes de encerrar a discussão, eu gostaria de aduzir que hoje nós tivemos aqui a entrada do parecer da Procuradoria do Estado e, no momento da votação daquele assunto, esta Presidência deu o voto de Minerva e dei o voto de Minerva justamente pensando e tendo em mente um parecer da Procuradoria Geral do Estado, que hoje fui retirar. No entanto, nós estivemos no Tribunal de Contas e eles só disseram que dariam a opinião quando o fato estivesse consumado. Naquela solicitação, parece que nós acompanhava naquele momento a senhora Primeira Secretária, tivemos essa resposta. E o fato foi consumado e o foi de forma em que nós demos o nosso voto baseados num parecer da Procuradoria do Estado. Então eu acho regimental o requerimento de Vossa Excelência, porque inclusive a resposta que tivemos verbalmente no Tribunal de Contas, seria de que, se nós fizéssemos a consulta antes, ela talvez nem fosse respondida, porque o Tribunal só trata de casos consumados. Ainda em discussão o requerimento. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Eu não concordo de mandar um ofício ao Tribunal de Contas, porque o Tribunal de Contas irá, no devido tempo, examinar os atos do Prefeito e as contas. Esse assunto já foi discutido e nós aprovamos com esse parecer, eu acho que não seria mais necessário. Já é um fato consumado. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu ratifico a minha posição no requerimento, eis que na época eu consultei o Tribunal de Contas, verbalmente, trouxe aqui a esta Casa a opinião pessoal de um dos juristas e que não foi ouvida por alguns dos senhores Vereadores. Assim sendo, não vejo porque dona Afdóquia, que deu seu parecer com consciência, tem medo do envio desse projeto ao Tribunal, para que o mesmo o aprecie. Se os senhores estão tão convictos que os seus votos foram dados com certeza e com consciência, eu não vejo o porquê de procurar rejeitar esse requerimento, eis que eu quero tirar uma dúvida e agora o Tribunal de Contas, como bem explicou o



nosso Presidente, terá condições de dar o seu parecer por escrito, porque o fato já foi consumado. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Exatamente, eu acho desnecessário porque o fato já foi consumado. O parecer/ do Tribunal de Contas não irá mais alterar nada. É por isso que eu voto contra o requerimento. Com a palavra o senhor Assis Crema. Eu acho que o voto/ é consumado. O Tribunal de Contas verifica as contas depois. Se já foi apro- vado por nós, acho também que não há necessidade de um requerimento enviar, porque o Tribunal vai receber as contas para depois julgá-las. E os culpa- dos pagam. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Então porque estão temendo/ que eu envie esse processo ao Tribunal ? Com a palavra o senhor Assis Crema. Ninguém está temendo, senhor Presidente, que se envie. O Tribunal de Contas é para dar parecer com as contas consumadas, não é para julgar agora o voto da Câmara. Pgr isso sou contra enviar qualquer requerimento ao Tribunal de Contas. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu creio que os Nobres Vereado- res estão mal informados, porque se o Tribunal de Contas só falasse em con- tas que forem enviadas para serem apreciadas, eles não manteriam lá um ór- gão opinativo. Nós mesmos, quando Presidente desta Casa, enviamos várias / consultas ao Tribunal e eles nos responderam. Aí está uma dúvida que eu le- vantei. Eu ainda tenho dúvidas com respeito ao projeto e quero ter uma sa- tisfação com o meu mandato de Vereador ainda em andamento. Se a coisa fi- car para o ano que vem, não sei se nós estaremos aqui novamente, não sei o resultado das eleições futuras e eu gostaria de, tendo esta oportunidade,/ enviar esse processo ao Tribunal de Contas para opinar, eis que eles já se colocaram inteiramente à disposição para darem o seu pronunciamento, depois do fato concretizado, isto segundo testemunho do próprio senhor Presidente. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Exatamente, eu acho des- necessário porque quando nós fomos pedir opinião ao Tribunal de Contas, ele disse que não daria opinião a não ser depois do fato consumado. Então a Câ- mara ficaria num impasse se dependesse do Tribunal de Contas. Não estou te- mendo que vá ... o senhor tem todo direito de pedir ao Tribunal de Contas./ Estou dando minha opinião particular, acho desnecessário agora pedir a opi- nião do Tribunal de Contas. O fato já foi consumado, já foi aprovado e não/ acho necessidade. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu volto a confirmar a minha opinião com respeito aos Vereadores que estão se pronunciando, me/ parece/ que está havendo um certo temor do envio desse processo ao Tribunal



de Contas. Se o voto foi dado com consciência e os senhores estão certos/ dos seus atos, o porquê de tentar impedir esse requerimento ? Com a pala- vbra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Como Presidente da Comissão de / Justiça, eu também sou contra esse pedido do Nobre Vereador Dércio Pasin./ Uma vez que nós estudamos com amor e afincos esse projeto e temos a certeza que resolvemos um problema difícil para o município, que seria a paraliza- ção total do serviço telefônico em Caieiras e graças a esse nosso trabalho, ao parecer de nossa Comissão e dos votos dos senhores Vereadores que vota- ram a favor, nós conseguimos normalizar o serviço de telefonia em Caieiras e também daqueles funcionários. Deixo bem claro que não estou meu parecer, de geito nenhum. Nós demos o nosso parecer e estamos prontos para arcar / com qualquer responsabilidade. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. O No- bre Vereador Verque diz que resolveu o problema. Eu gostaria então que Vos sa Excelência me informasse se as funcionárias da telefônica local já rece- beram os seus vencimentos. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Le me. Eu gostaria de informar a Vossa Excelência, infelizmente não pude es- tar com o senhor Prefeito hoje, mas ontem ele esteve na Telesp para resol- ver o problema. Está tudo certinho, não tem dúvida nenhuma. Fico devendo u ma notícia para os senhores na próxima reunião. Tenho a certeza que o se- nhor Prefeito foi ontem a São Paulo para cuidar justamente desse problema. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu posso garantir a Vossa Excelência/ que até às dez e nove horas, hora em que desci para esta Casa, os funcionári os da telefônica local não haviam ainda recebido seus vencimentos. De mo - dos que, por ora a Câmara ainda não solucionou esse problema. Com a pala - vbra dona Afódquia Chaib Ferreira Nexes. Mas isso é questão de dias. Mais / dia, menos dia, até o senhor Prefeito receber a resposta da Câmara ele po- de tratar do assunto, porque enquanto a Câmara não se manifestasse ele / não poderia. Mas é questão de dias. Os funcionários irão receber. A folha/ de pagamento já está pronta é só uma questão de horas. Com a palavra o se- nhor Verque José Gonçalves Leme. Ainda com relação à Telesp, eu gostaria / de informar que a Telesp está interessada em fazer funcionar logo o equipa- mento, uma vez que ela reservou para Caieiras um equipamento difícil, que não é fácil de receber. Portanto, eu tenho certeza absoluta que ela resol- verá o problema dentro de poucos dias. Claro que nós demos a parte mais im- portante que foi autorização ao senhor Prefeito para poder firmar o contra



to com a Telesp. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Perdoe-me o ilustre Vereador Dércio Pasin também eu discordar do seu ponto de vista, eis que os Vereadores que votaram favoravelmente ao referido projeto, se estribaram perfeitamente e cōscios de suas responsabilidades, diante dos pareceres jurídicos de juristas renomados e Procuradores do Estado. Assim sendo, ilustre Vereador, não temo absolutamente, meu votô foi cōscio, e pediria até a Vossa Excelência que o fizesse pessoalmente ao Tribunal de Contas, porque estou certo de que nada nos virá ferir. Todavia perdoe-me por não concordar com o ponto de vista de / Vossa Excelência, eis que estaria eu sendo incoerente comigo mesmo. Com a palavra o senhor Antônio Romero Pollon. Eu quero discordar também do requerimento feito pelo Nobre Colega Dércio Pasin e, como ele citou que talvez no ano que vem nós não estejamos mais nesta Casa, mas acredito que nós não estejamos, eu que sou da Comissão de Finanças e dei o meu parecer favorável, o Tribunal de Contas vai mandar me chamar para dizer se estou certo / ou estou errado. Portanto, o meu parecer é contrário a esse requerimento. / O senhor Presidente: Ainda continua em discussão o requerimento. (Pausa) / Ainda o senhor Presidente: Eu gostaria só de aduzir algumas palavras aos Nobres Colegas. Antes de dar o nosso voto, que naquele momento foi decisivo, nós procuramos louvar em pareceres, e o parecer hoje chegou, inclusive fomos lá a procura e o mesmo já havia sido enviado pelo Correio. Então, / conscientemente, e quando, na informação que fomos solicitar ao Tribunal / de Contas, houve uma omissão do mesmo, e o Doutor Plínio nos disse naquele momento que o Tribunal só daria parecer sobre fato consumado e que se naquele momento nós enviássemos um ofício solicitando parecer, talvez esse parecer não nos fosse dado. E como conscientemente votamos, certos de estarmos fazendo alguma coisa em benefício do município, não vejo motivos — digo eu pessoalmente, porque não tenho nem condições de voto — para que o requerimento não seja atendido. Eu gostaria de ouvir a opinião do Tribunal e que no momento necessário, quando o Tribunal desse o seu parecer, contrário ou favorável, na opinião deles. Seria uma questão opinativa, nós gostaríamos de voltar até o Doutor Plínio e gostaríamos que ele mesmo desse o parecer, se for possível. Para que pudéssemos chegar a sua frente e dizer / que, no momento necessário, quando nós o procuramos querendo solucionar um problema, ele nos deu uma notícia desfavorável, e posteriormente a Procura



doria Geral do Estado bem fundamentada pela nomeada dos senhores Procuradores ou Procuradores-Substitutos deu parecer favorável. Então, eu não / vejo motivo para que não seja aprovado esse requerimento, e eu que fui / praticamente o responsável pela votação gostaria de voltar até a presença do Tribunal de Contas para fazer a minhas reclamações. Continua em / discussão ainda o requerimento do Nobre Vereador Dércio Pasin. Encerrada a discussão, coloco em votação. Apurada a votação, houve empate, com cinco votos contrários e cinco favoráveis, cabendo ao Presidente o "voto de Minerva". O senhor Presidente: Como eu, já antecipadamente, disse que / gostaria de ouvir a opinião do Tribunal de Contas, voto favoravelmente / ao requerimento. Então, está aprovado o requerimento, e a Secretaria providenciará uma consulta ao Tribunal de Contas, e eu solicito que nessa / consulta seja incluído um "xerox" do parecer da Procuradoria Geral do Estado para que, pelo menos em nossa Casa, nós tenhamos nos momentos oportunos aquelas opiniões que interessem ao bem público. Como o Tribunal de Contas não tem força para decidir, e sim somente para opinar, eu gosta-ria que um fato desse, fundamentado, em que nós votamos favoravelmente, baseados inclusive em parecer da Procuradoria do Estado, fosse levado ao conhecimento do Tribunal para que ele dissesse o seu sim ou o seu não. E se ele disser não, levaremos ao conhecimento das autoridades que existe / dentro dos próprios órgãos estaduais uma diferenciação quanto à legisla-ção. Gostaria muito que, no momento em que o Tribunal nos desse a respos-ta, esta Casa entrasse em debates para que nós tenhamos sempre uma opinião sincera, porque se nós formos sempre nos louvar em pareceres de juris-tas e quando chegamos ao Tribunal de Contas, uma pessoa ou o Dr. Plínio, que foi quem me atendeu naquele momento, e nos diz que só daria parecer / quando o fato estivesse consumado, eu até como expectativa gostaria que isso fosse elaborado e que até fosse dirigido a esse senhor para que ele nos desse o seu parecer. Era o que tinha a dizer. Em seguida o senhor / Presidente oferece a palavra a quem dela queira fazer uso. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Inicial-mente este Vereador quer agradecer ao ilustre Gerente da Sabesp local pelo acolhimento que nos proporcionou, eis que esta Casa, em Comitiva, po-de verificar in-loco, juntamente com o senhor Gerente, a deficiência no abastecimento do precioso líquido no bairro Boa Vista. Deixar os nossos /



agradecimentos pelo pronto atendimento do referido senhor, eis que de uma forma ou outra o mesmo procurou sanar aquela deficiência naquele bairro./ E aproveitando a oportunidade, senhor Presidente, indicaria a Vossa Excelência, na forma regimental, também aproveitando a boa vontade do senhor / Gerente bem como do senhor Engenheiro da Sabesp, para que a Sabesp desse melhores atenções para o Bairro de Vila Rosina, eis que aquele bairro humilde é abastecido uma única vez por semana. Solicitaria a Vossa Excelência, Nobre Presidente, que oficiasse à Sabesp para que, pelo menos duas vezes por semana, o caminhão abastecesse aquele populoso bairro. Muito obrigado. O senhor Presidente determina o atendimento à indicação do senhor João Menegatti. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: De antemão quero me congratular com o gerente da Sabesp do Posto da Sabesp, senhor Oreste, em resposta a seus ofícios 16 e 18, que veio atender um pedido de munícipes, encaminhado por mim a esta Casa em 23 de Setembro de 1975, objeto de minha indicação 23/75. Agradecido/ senhor Gerente. Quero também agradecer o parecer quanto ao prosseguimento/ da rede de esgoto, embora no momento não tenha condições, mas pelo menos a gente já pode informar aqueles munícipes que tanto necessitam, assim como diz o Nobre Vereador Dércio Pasin e como em outras ocasiões levei ao conhecimento dos Nobres Companheiros, das fossas que transbordam quase que sempre naqueles bairros. Agradeço também esse ofício da Sabesp, ao mesmo tempo encarecendo atender essa premente necessidade no mínimo espaço de tempo. Queria também, senhor Presidente, na oportunidade da palavra, solicitar de Vossa Excelência encarecer do senhor Chefe do Executivo informação quanto/ à indicação de 24 de Junho de 1974, sem nenhuma informação até o presente/ momento. Espero, destarte, um pronunciamento do senhor Chefe do Executivo. E também da indicação de 28 de Novembro de 1975, que solicitava isenção de pagamento de taxa na realização de bailes dos Clubes de Caieiras. A primeira indicação reivindicava fossem asfaltadas as ruas Dr. Armando Pinto, avenida Presidente Kennedy, Santo Antônio e outras também carentes, utilizando os paralelepípedos em bairros carentes dessa pavimentação. Assim sendo, senhor Presidente, aqui ficam os meus mais sinceros agradecimentos pela atenção, bem como agradecer o comparecimento do atencioso Gerente da Sabesp bem como o seu Engenheiro. O senhor Presidente determina à Secretaria tomar as devidas providências quanto ao pronunciamento do senhor Savério. /



Com a palavra o senhor Assis Crema. Quero agradecer, senhor Presidente, a presença do Gerente da Sabesp e senhores Engenheiros. Como se falou de água e esgoto e fossa fazendo, quero lembrar que há tempos fiz uma indicação que a Vila mais problemática neste setor está sendo a Vila Gertrudes. Entrou uma indicação do Nobre Colega Mário Della Torre, expondo sobre melhorias na Rua Franca. Fui convidado por diversos moradores daquela rua, aonde há um problema muito sério, e cabe diretamente ao esgoto. Esta rua necessita de esgoto, de imediato, porque se trata de problema de saúde. Já tivemos diversas internações de garotos daquela rua com nefrite e pareceu que foi constatado é porque as fossas estão sendo despejadas na rua, exalando um mau cheiro tremendo. Entrei inclusive em quintais com fossa vazando e jogando tudo na rua. É lamentável que isso aconteça. Não quero dizer que a Sabesp seja culpada, não, porque isso já vem de longos tempos, já deveriam ter sido tomadas providências antes, não sei porque não foi. Mas há necessidade dessas providências com a máxima urgência. Com a palavra o senhor Presidente. A palavra continua ainda à disposição, mas eu gostaria que os assuntos da Sabesp, como nós temos aqui a presença dos senhores Gerente e Engenheiros, fossem transferidos para o momento oportuno. Pede a palavra o senhor Assis Crema, interrompendo o pronunciamento do senhor Presidente. Só falei porque todo mundo está falando. Por isso, eu também tinha guardado, inclusive vim disposto a fazer indicações da rua Franca e de outras, mas cheguei aqui o assunto se tornou a Sabesp. Por esse motivo também acho que também tinha o direito. Com a palavra o senhor Presidente. O Direito todos têm, não estou negando o direito de ninguém. Gostaria que guardassem as perguntas para que elas fossem respondidas pelos senhores responsáveis, porque se formos gastar todo o assunto agora, depois não teremos perguntas a fazer. Com a palavra o senhor João Menegatti. Quero deixar o meu agradecimento, senhor Presidente, ao ilustre Chefe do Poder Executivo pelo atendimento de minha indicação, eis que já pude constatar que a Estrada do Morro Grande e Estrada das Laranjeiras estão sofrendo seus devidos reparos. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores:— Eu queria também me congratular com o Nobre Vereador Mário no que tange a melhoria e o saneamento da rua Franca, que na realidade vem ocasionando até doenças. Quero também, no mesmo caso, me congratular com o senhor Dércio Passin, quanto à limpeza geral no Jardim Vera Tereza, Monte Alegre e enfim no



Bairro do Serpa. Muitas vezes eu fiz esse pedido, atendendo aos munícipes, sem que até o momento tivesse uma atenção do senhor Prefeito. Espero então que o Nobre Vereador Dércio Pasin seja bem sucedido nessas indicações, que aliás, são de grande necessidade. Agradecido senhor Presidente. Com a palavra o senhor Presidente. Justamente o que eu falei no final da apresentação das indicações que, posteriormente a esta sessão, a Secretaria faria uma triagem das indicações para que não houvesse dualidade. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra o senhor Presidente passa à imediata apresentação da matéria inscrita na ORDEM DO DIA, em PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1)- / PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 279/76, da Comissão de Finanças, que aprova o balancete da Câmara Municipal de Caieiras, referente ao mês de Março de 1976, com parecer favorável da mesma Comissão. Em discussão o parecer, ninguém / se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Resolução, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão, por unanimidade. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 1070/76, do Prefeito Municipal, sobre autorização legislativa à Prefeitura para receber, em doação, lajotas de cimento, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Finanças,. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, pede a palavra o senhor Dércio / Pasin. Com respeito à aprovação do referido projeto nada temos a opôr, assim todos fizessem o que estão fazendo essas duas indústrias. A única coisa que nós não entendemos é que um projeto que está passando em primeira / discussão nesta Casa, já foi objeto de abertura de concorrência pelo senhor Prefeito Municipal, por antecipação. Nós sabemos que o serviço de mão de obra para realização desse calçamento já foi colocado em concorrência e a mesma já foi aberta, restando tão somente a homologação. De modos / que nós não entendemos porque cremos que o senhor Prefeito Municipal deveria primeiro ter esperado a aprovação desta Casa, para depois então colocar em concorrência o serviço de mão de obra para essa avenida. No entanto, com referência à aprovação do projeto, nada temos a opôr. Encerrada a discussão, o senhor Presidente coloca o projeto em votação. Aprovado. 3) - PROJETO DE LEI Nº 1071/76, do Prefeito Municipal, sobre autorização legislativa à Prefeitura para receber, em comodato, área destinada à construção da Estação Rodoviária, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Finanças. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, /



aprovados por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 4) PROJETO DE LEI Nº 1072/76, do Prefeito Municipal, sobre a abertura de crédito especial para ocorrer às despesas com a construção do prédio destinado à Delegacia de Ensino de Caieiras, com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Finanças. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. Nada mais havendo a ser apresentado, o senhor Presidente, após consultar os demais membros da Mesa, convoca uma Sessão Extraordinária para a próxima quinta-feira, dia treze do corrente, às vinte horas, para apreciação na Ordem do Dia, em Segunda Discussão, dos Projetos de Lei nºs 1070, 1071 e 1072/76. Fica dispensado o envio de comunicação escrita, por estarem presentes todos os senhores Vereadores. / O senhor Presidente solicita aos senhores representantes da Sabesp, os / dois Engenheiros e o Gerente, que tão gentilmente atenderam ao convite desta Casa comparecendo a esta sessão, que tomem assento ao lado da Presidência, para que os senhores Vereadores possam fazer-lhes as perguntas que acharem necessárias, estabelecendo o tempo de cinco minutos para que cada / Vereador apresente suas perguntas e dez minutos para que os responsáveis / dêem suas respostas. O senhor Presidente informa que não serão aceitos apartes e nem haverá retorno ao mesmo assunto. Interrompida a sessão para que se providencie as acomodações, é reaberta cinco minutos após e o senhor Presidente convida os Doutores Antonio Carlos Franco Zúcollo, Washington Luiz Fenerich e o senhor Oreste Molinari para que tomem assento à Mesa. Com a palavra o senhor Presidente. Esta Presidência quer agradecer antecipadamente a vinda dos senhores responsáveis pela Sabesp até esta Casa, demonstrando assim que naquele setor, que normalmente criava problemas à Prefeitura. E eu quando estava à frente desse serviço, soube receber as / críticas, sempre procurando melhorar o abastecimento de água no município, e também a instalação de esgotos. As primeiras perguntas serão formuladas, caso ache necessárias, pela senhora dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Do na Afdóquia diz não ter nenhuma pergunta a formular. É dada, a seguir, a palavra a dona Esther Pinto Polkorny. Com a palavra a Nobre Vereadora. Senhores Engenheiros da Sabesp. Aonde eu moro falta muita água, é ali na Praça São Francisco. Eu como já morei muitos anos na Companhia Melhoramentos, quando faltava água a Companhia soltava um edital nas portarias, avisando/



todos os funcionários e suas famílias para que se abastecessem mais de água para não surgir maiores problemas. Por que a Sabesp não cria esse método? Mesmo que fosse o caso de pedir à Prefeitura, que tem um sistema de alto-falantes, para avisar às pessoas, assim evitaria que as pessoas que aqui residem ficassem sofrendo esse problema. E essa falta d'água que está tendo constantemente. Agora faz uns quinze dias que parece que melhorou. A água está vindo com tanto cloro que até o café fica com gosto de cloro. Não sei o que está acontecendo, mas parece haver excesso. Um outro assunto também. Todos os bueiros da cidade, não sei se o caso pertence à Sabesp, estão entupidos, como é o caso da Rua Eugênio Berti, esquina com a Rua João Dártora, onde as grades estão quebradas, oferecendo um perigo muito grande às crianças quando tem enxurrada. É preciso tomar providências porque parece que está assim em toda a cidade. Com a palavra o Dr. Washington Luiz Fenerich. Primeiramente eu gostaria de cumprimentar os senhores Vereadores, principalmente o senhor Dércio Pasin, motivo de nossa visita aqui. Quanto às respostas à senhora Vereadora, quanto a falta dos meios de comunicação à população, a senhora deve admitir comigo que, tendo assumido o serviço de Caieiras há pouco tempo, nós prescindíamos desse meio de comunicação para avisar a população da falta d'água eventual, mas a Prefeitura é que estava a par, porque a CESP nos enviava memorando avisando antecipadamente o corte de energia. Então nós providenciávamos o aviso à Prefeitura, principalmente junto ao senhor Édio, de que em tal dia e tal hora iria faltar água. De forma que não havia jeito de nós nos comunicarmos mais diretamente com a população por falta de meios. Como nós sabíamos que as reclamações estavam vinculadas principalmente à Prefeitura, todas as reclamações eram para lá dirigidas, principalmente pela população, mesmo depois da assunção dos serviços de saneamento pela Sabesp, então nós procurávamos avisar principalmente o pessoal da Prefeitura. Isso quanto ao primeiro item. Quanto ao segundo item, sobre o excesso de cloro na água, felizmente a senhora está se preocupando com o excesso de cloro na água. Pior se não tivesse cloro na água. Poderia dizer aqui que o cloro é um agente antibacteriológico, que atua na eliminação das bactérias presentes na água, porque a senhora sabe que nosso sistema aqui é composto de uma barragem superficial e dos poços. Na barragem superficial, embora a água seja captada em natura, ela passa por um processo de tratamento. Esse processo inclui o cloro. De for-



ma que nós procuramos manter um percentual de cloro na água, na estação de tratamento que, quando ele chegar numa ponta de rede, ele contenha um pouco de cloro ainda, sinal esse que, quando da vinculação da água na rede de distribuição, as eventuais colônias de bactérias elas oxidem esse cloro de forma que ele não exista. Então, periodicamente, mensalmente, eventualmente de quarenta e cinco em quarenta e cinco dias, é feita uma análise da água da cidade, em pontos prédeterminados, principalmente na estação de tratamento, na saída da estação de tratamento, nos reservatórios e nas pontas de rede, para determinar esses residuais de cloro. Tendo em vista esses coeficientes residuais, são tomadas certas providências, como por exemplo, aqui em Caieiras, foi procedida a limpeza, a desinfecção dos reservatórios de distribuição. Como consumidor de água, eu confesso que o excesso de cloro na água é prejudicial. Ele causa danos à saúde no sentido de provocação de diarreia, não sendo mortal. A quantidade de cloro que a senhora tem percebido na água não creio que tenha chegado a esse ponto. Quanto ao terceiro item que a senhora citou, a respeito dos bueiros, eu devo dizer à senhora que as galerias de águas pluviais não são de jurisdição da Sabesp. A Sabesp está aqui para atender o saneamento: água e esgoto. Os bueiros de águas pluviais não nos compete. Inclusive a vinculação das águas pluviais na rede de esgotos traz sérios problemas. Há um caso, aqui, que eu posso citar, na Rua Guadalajara, naquelas casas da Melhoramentos, em que uma das últimas casas foi invadida pelos esgotos. Isso foi causa e é causa ainda da vinculação das águas pluviais na rede de esgotos. Procuramos fazer um levantamento, não constatamos nada, estamos estudando o problema visando descobrir o porquê da causa. Aparentemente, naquele lugar a rede de esgotos está numa profundidade de limite, pode-se dizer, o que vem trazendo problema a um morador principalmente. Quanto ao resto, águas pluviais não nos compete, por enquanto. Dona Esther agradece as explicações do Dr. Washington Luiz. É dada, a seguir, a palavra ao senhor Verque José Gonçalves Leme. Eu só gostaria de agradecer a presença desses senhores da Sabesp e dizer que tenho acompanhado o serviço deles, a preocupação deles. Esses problemas da falta d'água eu acompanhei de pertinho e lembro-me bem que na sexta-feira santa os funcionários estavam trabalhando com afinco para resolver o problema. Só tenho a agradecer e dizer que as minhas dúvidas já foram esclarecidas com as respostas do senhor Engenheiro. Em seguida é dada a palavra ao senhor Benedicto /



Lopes de Campos. Eu gostaria de saber do senhor representante da Sabesp, da situação do pessoal de Vila Rosina, que lá é servida água uma vez ou duas / por semana que seja, uma parte do Bairro e o resto do Bairro não é servida / água. E também da parte de esgotos, se vai ser feito logo no Bairro das Laranjeiras, porque muitas ruas das Laranjeiras ainda nem foi iniciada a rede de esgotos. Com a palavra o Dr. Washington Luiz. Bem, na Vila Rosina, situada entre Laranjeiras e Caieiras, é abastecida pelos caminhões-tanques. Infelizmente, as condições meteorológicas eventualmente não permitem o acesso dos citados caminhões-tanques para o abastecimento domiciliar dessas casas. Cabe aqui abrir uma parêntesis, porque Caieiras está integrada na Grande / São Paulo e na Grande São Paulo os caminhões-tanques não fazem o abastecimento domiciliar das casas nas ruas que não têm rede. Na Grande São Paulo / os caminhões-tanques fazem abastecimento das ruas que têm rede e onde falta água. Aqui praticamente, quando da assunção dos serviços pela Sabesp, nós procuramos manter os serviços que estavam sendo realizados pela Prefeitura. Quanto ao fato dos caminhões-tanques não levarem água, uma por dificuldade / de transporte, acho que a única, porque a ordem que é dada aos encarregados da distribuição da água é clara. Quanto ao esgoto no Bairro das Laranjeiras, eu devo informá-lo que está sendo estudado um projeto integrado para toda / Caieiras e não só para Laranjeiras. De forma que as informações que eu tenho do Planejamento da Companhia, e que eu posso transmitir aos senhores, é que, parcialmente Caieiras é servida por uma rede coletora de esgotos sanitários e outra parte não. Evidentemente, Laranjeiras como um bairro está in cluída no plano para uma integração de construção de uma rede coletora. Evidentemente também eu não posso adiantar a Vossa Senhoria quando vai ser exe cutado, por quem vai ser executado e quanto dessa rede vai ser executado. Es se projeto integrado visa dotar toda a cidade, como o próprio nome o diz. / A seguir é dada a palavra ao senhor Savério Agustinelli. Com a palavra o No bre Vereador. Aos senhores representantes da Sabesp as minhas excusas dada a minha explanação quanto aos caminhões-tanques que ficam parados na gara - gem, enquanto os bairros ficam carentes do líquido. Na outra sessão eu ain - da não estava sabendo se competia à Sabesp ou à Prefeitura. Até foi bom por que doravante sabemos a quem reclamar, atendendo assim aos munícipes. A pri meira pergunta, atendendo reclamações, se assim o faço é em atendimento ao povo. A reclamação primeira é que, quando falta água, ou que iria faltar /



água, aguardariam um prévio aviso. Segunda, dona Esther já explanou, já / bem informado, reclamam contra a falta de padronização do cloro. Terceira: as águas dos poços semi-artesianos estão sendo usadas ? Quarta: Reclamam / também da quantidade de terra nas caixas, embora lavando constantemente. / Quanto a isso, eu também podia dar uma garantia, comprovando que essa semana não lavei a minha caixa e ontem olhei e há necessidade. Quinta: Reclamação na demora de reparos quando ocasiona vazamentos. Era só, senhor representante. O senhor Presidente esclarece que as duas primeiras perguntas do senhor Savério já foram feitas e respondidas, ficando prejudicadas. Serão / respondidas apenas a terceira, quarta e quinta. Com a palavra o Dr. Washington Luiz. Digo ao senhor Presidente aqui presente que, quanto à primeira pergunta é válida quanto aos caminhões-tanques parados. E a padronização / do cloro, eu devo adiantar mais alguma coisinha. Quanto aos caminhões-tanques parados, Vossa Senhoria deve concordar comigo, pelo menos, que nós como uma máquina humana de vez em quando temos as nossas falhas. Evidentemente, uma máquina mecânica tem as suas falhas também. Gostaria que o senhor se referisse a algum dado concreto sobre quando e onde o senhor viu, realmente, esses caminhões-tanques parados, porque caminhão-tanque, na concepção da Sabesp, é para atender emergência. Em Caieiras, no Posto da Sabesp, o caminhão-tanque não fica parado, pelo menos quando tem algum transporte / de água a fazer. Exemplo: uma obrigatória entrega de água domiciliar, pedidos eventuais das firmas que estão se estabelecendo no município e que fazem principalmente serviços de perfuração de poços. Eu não tenho aqui nomes, datas, mas eu creio que a minha palavra é suficiente. Em todo caso, / nós temos aqui o Antônio Carlos, Engenheiro que está cuidando dessa área agora, o senhor Oreste, Encarregado do Posto, e o pessoal do horário do expediente, no escritório, para qualquer informação. Segundo item: a padronização do cloro é feita por uma necessidade: para o benefício da saúde pública. Vossa Senhoria deve se recordar do fato da propaganda que vem sendo feita, principalmente nas Rádios de São Paulo, sobre a disponibilidade do cloro que se encontra nos Postos de Saúde, para a proteção da saúde das / pessoas que nas suas casas têm poços freáticos. Esses poços freáticos, há longo prazo, em São Paulo, devido à construção de fossas sépticas, estavam totalmente contaminados, segundo recentes declarações do senhor Walter Resegue, Secretário da Saúde. Quanto à utilização da água dos poços, devo



adiantar ao senhor que se não houvesse a água dos poços o abastecimento de água em Caieiras estaria totalmente comprometido. Porque a água distribuída em Caieiras é proveniente de duas fontes: os poços e a captação superficial. Os poços fornecem aproximadamente vinte mil metros cúbicos de água por mês; e a captação superficial, através do tratamento, nos fornece vinte mil, digo, cinquenta mil. Vossa Senhoria deve atentar para a porcentagem da água dos poços, embora, através de inspeções realizadas, nós tivemos que abandonar dois poços por total incapacidade dos mesmos. Essa incapacidade a que me refiro diz respeito à utilização de subterfúgios por parte das Companhias construtoras dos mesmos, ou perfuradoras dos mesmos. Principalmente o caso do poço sete, o poço artesianos número sete. Esse poço sete foi inclusive objeto do memorando, foi documentado, fotografado e se encontra à disposição dos interessados na Superintendência de Administração dos Sistemas Isolados de São Paulo. A companhia perfuradora — eu não vi o termo do contrato feito com a Prefeitura na época, esses contratos às vezes rezam o pagamento da perfuração do poço em função da água produzida pelo mesmo — aproveitou a água do córrego Cresciúma para injetar no poço o posterior abastecimento da cidade. Como a água dos poços não é tratada, subentendendo-se que é uma água razoavelmente pura, depreende-se daí que a população estava sendo abastecida com uma água possivelmente contaminada. Quanto à terra na água a que o senhor se referiu na sua quarta observação, quando da instalação da Estação de tratamento de água compacta, que está em utilização até hoje, foi, ou era usado, uma substância química para redução da turbidez da água. Essa turbidez da água é, vamos dizer assim, a causa da presença da terra na água. São colóides, matérias em suspensão que eventualmente são vinculadas através do sistema de abastecimento. Eu cheguei a ver algumas amostras, isso aí acontece especialmente em pontas de rede, onde a água fica muito tempo parada e quando ela circular provoca essa turbidez. O senhor perguntou sobre a terra na água, eventualmente o senhor deve ter visto, na sua casa, ou através de reclamação de algum cidadão caieirense. Muito bem, ele deve ter feito a reclamação uma vez só, ou foi só naquele momento que ele viu a terra e ficou meio apavorado, colheu amostra e mostrou ao senhor. O senhor Presidente concede a palavra ao senhor Savério Agustinelli, por dois minutos, para abordar o tema. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. /



É só para um lembrete. A pessoa me disse que constantemente precisa limpar a caixa. Isso me alertou e eu comprovei em minha própria casa. É só o que tinha a dizer. Com a palavra novamente o Dr. Washington Luiz. Evidentemente a limpeza da caixa do abastecimento domiciliar é a cargo do proprietário. A limpeza dos reservatórios de distribuição está a cargo da Companhia. Mas voltando ao assunto da terra na água, o senhor deve verificar que isso acontece quando o senhor abre a torneira e depois para. No outro dia ou depois não estar usando água longamente o senhor percebe isso aí. Isso é o que deve acontecer. Quanto à demora no atendimento aos vazamentos, isso evidentemente houve uma demora da Companhia, principalmente da minha parte, na contratação de um elemento que ficasse responsável e que fosse residente em Caieiras. Felizmente nós encontramos o senhor Oreste, ao qual devem ser dirigidas as reclamações agora. Quanto à demora no atendimento, pelas informações que eu tenho, pois ficava aqui de segunda a sexta-feira, o senhor João Lacerda tomava as providências necessárias. Evidentemente, qualquer demora a mais ou a menos / deve ser entendida como uma demora natural. Creio que essa demora no atendimento, para o posterior atendimento a uma região, não tenha causado uma tragédia. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Eu gostaria que o doutor / se conscientizasse que eu poderia ser um reclamante, mas apenas estou trazendo as reclamações dos munícipes. O que mais eles pensam e dizem é que talvez seja falta de empregados, pois vêm poucas pessoas trabalhando. Eu apenas resumi as perguntas, mas os munícipes vão mais longe. Com a palavra o doutor / Washington Luiz. A Companhia tem por norma que, para um certo número de ligações, ela tem uma taxa de funcionários. Para o senhor ter uma ideia, a população abastecida em Caieiras pela Sabesp gira em torno de dez mil pessoas. O número de funcionários é vinte e três. É um número razoável para a Companhia. Não temos funcionários exclusivos para as emergências, são os funcionários / do quadro ativo que atendem as emergências também. A seguir é dada a palavra ao senhor João ^Menegatti. Senhores Engenheiros da Sabesp: Nós também nos congratulamos com Vossas Excelências pelo chamamento desta Casa, eis que é motivo de orgulho para nós em podermos ouvir as explanações de Vossas Excelências. Assim sendo, permitam-me formular minhas perguntas com referência ao serviço de abastecimento de água de nosso Município. Inicialmente, minha primeira pergunta é quanto à qualidade do líquido. Nós constatamos periodicamente / que a água, principalmente no meu lar, está permanentemente cor de barro e



tem mesmo um pequeno gosto de lodo. Perguntaria se as limpezas nos reservatórios são periódicas ou feitas a longo prazo. Segundo, nos verificamos no morro do Jardim Boa Vista, no Bairro do Serpa, e vimos que a água não tem pressão suficiente para abastecer aquele reservatório. Perguntaríamos da possibilidade da Sabesp em fazer um reservatório elevado para atendimento naquele / bairro. Pudemos verificar que as casas próximas àquele reservatório não se abastecem do precioso líquido, tendo em vista que só se abastecem as casas / da parte baixa. Terceiro, sabendo que há previsões para saneamento da água / nos bairros da Vera Tereza e Monte Alegre, gostaríamos de saber se a previ - são é para abastecimento de imediato. Também gostaríamos de saber, segundo / nós estivemos dialogando com o General da Sabesp que aqui esteve conosco, e ele nos informava de que breve nós seríamos abastecidos pelo sistema Canta - reira. Também gostaria de saber se há previsões para uso do sistema Cantarei - ra. Última pergunta, nós também antes de firmarmos contrato com a Sabesp es - tivemos num município servido pela Sabesp, que é a cidade de Botucatu. E lá, em palestra com o Gerente local, informava ele de que dispunha de uma verba diária, para socorrer eventuais defeitos e que esse dinheiro poderia ser usa - do na aquisição de peças e acessórios, sem mesmo a concorrência pública. Gos - taríamos de saber se o nosso escritório local também dispõe de verbas para a - tender emergências que se façam necessárias resolver. Com a palavra o doutor Washington Luiz. Quanto á periodicidade da limpeza dos reservatórios, eu já me reportei aqui quando respondi à primeira série de perguntas, que a limpe - za dos reservatórios é feita quando é constatada a presença de água que não / é compatível com aquelas normas que definem o uso da mesma. Podemos alertá - lo que eu recebi, quando aqui estava, um relatório da Cetesb que foi feito / em Fevereiro de setenta e cinco, sobre a qualidade da água. Eu constatee que em Fevereiro de setenta e cinco a qualidade da água não era das melhores. A - té outubro, quando da assunção dos serviços pela Sabesp, nenhuma das recomen - dações ou sugestões feitas pela Cetesb havia sido procedida. Eu não quero a - qui, absolutamente, criticar a administrar anterior do serviço da água. Só quero dizer que a periodicidade da limpeza dos reservatórios será feita con - forme a necessidade. Em segundo lugar, a construção do reservatório elevado / para atender o Bairro do Serpa. Com a palavra o senhor João Menegatti. Eu fa - lei do reservatório, mas não falei do distema que poderia ser adotado no mes - mo. Sugeriria se fosse possível a construção de um recalque, ao invés de ser



por gravidade. Com a palavra novamente o doutor Washington Luiz. Nós estamos a par desse problema e estamos levantando todos os dados técnicos relativos ao mesmo, porque a injeção de água nesse reservatório existente é realmente/insuficiente. Através desta semana e da semana passada nós estamos colhendo/ os dados técnicos para a elaboração de um ante-projeto. Se houver possibilidades, esse reservatório do Serpa receberá água suficiente para a distribui-ção porque, por um problema técnico, esse reservatório só é abastecido à noi-te, inclusive eu creio que a minha presença aqui deve-se muito mais a esse / problema que foi levantado pelo senhor Pasin. Os senhores devem convir, es-tou falando de uma maneira global agora, que nesse reservatório, inclusive,/ foi necessária complementação na estrutura de concreto armado porque a estru-tura primitiva, que foi construída em administrações passadas, devido ao fa-to talvez do nível do pessoal que mora nas imediações, não permita a realiza-ção de qualquer tipo de serviço lá. Porque inclusive estive lá com o Padre / José, durante a pavimentação de algumas ruas, e presenciei in-loco o que a-conteceu com uma motoniveladora, o que não deve ser desconhecido de ninguém/ aqui. Evidentemente esse reservatório precisa ser cercado, precisa ser dota-do dos dispositivos de segurança dentro das normas da Companhia, mas nós te-mos outros problemas que não esse. Quer dizer que esse problema está sendo / estudado. Quanto à previsão para abastecimento de água no Vera Tereza e Mon-te Alegre, vou me permitir uma breve leitura aqui de um relatório quanto à melhoria no sistema de águas de Caieiras. Serviços a serem executados: Bair-ro dos Abreus: construção de reservatório semi-enterrado, com capacidade de duzentos metros cúbicos, em concreto armado, dividido internamente em dois / compartimentos de cem metros cúbicos, incluindo tubulações, conexões, órgãos acessórios, aqui tem uma porção de dados técnicos; construção de sala de o-eração em alvenaria, contendo sala de bombas, depósito de reagentes, sala de preparo das soluções, compartimento para cloração, escritório e sanitários./ Isto aqui já prevendo uma futura captação superficial em continuação ao cór-rego Cresciuma. Fornecimento e montagem de equipamento de extração de água/ no poço profundo, com as seguintes especificações: seguem-se as especifica-ções técnicas, também: - sala de cloração, instalação de cloradores, deta-lhes técnicos, fornecimento e montagem de dois conjuntos de recalque com as seguintes características técnicas; instalação de luz e força com entrada de baixa tensão, poste e quadro de medição, e uma porção de coisas. Construção/



de reservatório elevado no Jardim Vera Tereza, com capacidade de cinquenta/ metros cúbicos, constituído de quatro colunas de apoio devidamente fundadas, laje de concreto armado, cota - que é muito importante a cota aqui, porque de repente acontece o que está acontecendo no Serpa - área suficiente, dois reservatórios pré-fabricados tipo fiber-glass, com capacidade de cinquenta/ metros cúbicos cada um. Eu havia me referido primeiramente ao reservatório/ elevado de cinquenta metros cúbicos. Esses dois reservatórios de cinquenta/ metros cúbicos é o seguinte: nós vamos prever dois reservatórios de cinquenta metros cúbicos. Nós vamos construí, a priori, um deles, conforme a demanda e a extensão geográfica do local, vai ser colocado outro. Construção da rede de distribuição no Jardim Vera Tereza e Monte Alegre, com assentamento de tubulação em PVC. A extensão de rede terá aproximadamente cinco mil, / seiscentos e cinquenta metros, com diâmetro e traçado de acordo com o projeto. Esse projeto, se não me engano, foi licitado pela Prefeitura, em admi - nistrações anteriores. Barragem no rio Crescuma, a que eu havia me referido anteriormente. E outras melhorias no sistema. Na estação de tratamento a qui vão ser executadas obras de restauração das edificações existentes. No Jardim Miraval aquele caso do Dauri, todo mundo aqui deve conhecer aquele / problema lá. Captação e distribuição no Bairro das Laranjeiras e aqui alguma coisa a respeito da proteção daquela coisa toda lá. Inclusive, quando eu estava aqui, um dia eu recebi reclamação do responsável de que tinha alguém nadando dentro daquele reservatório elevado. Evidentemente uma falha nossa, no sentido de proteção. Como ele fica um tanto distante, não se pode colo - car uma pessoa lá para tomar conta vinte e quatro horas por dia. Bem, aca - bando de responder sua pergunta sobre as perspectivas de previsão para Vera Tereza e Monte Alegre, sua pergunta seguinte é a respeito da San-norte./ Todas essas obras que a Sabesp vai fazer aqui, dentro de algum tempo esta - rão totalmente ultrapassadas, porque realmente há um projeto de abastecimento de Caieiras através do San-norte, Sistema de Abastecimento Metropolitano. Quanto à sua pergunta sobre a disponibilidade de dinheiro aqui em Caieiras, para as situações de emergência, segundo sua conversa com o Dagoberto, Gerente Regional de Botucatu, devo dizer que, quando Botucatu era uma Gerência Divisional, dentro do quadro da Companhia, Caieiras era um Posto. Evidentemente, Botucatu disponha de dez mil cruzeiros, dinheiro esse que era reposto mediante a apresentação das contas. Caieiras conta com cinco mil. /



Tudo o que nós temos aqui e que nós precisamos comprar rapidamente, nós o fazemos lá no Pacheco e o dinheiro é resposto. Evidentemente, não é demérito / nenhum, mas a comparação de Caieiras com Botucatu, em termos operacionais, / deve ser levada em consideração. Com a palavra o senhor João Menegatti. Que ria saber o seguinte: a vazão-hora dos poços e do saneamento compacto é sufi ciente para o atendimento do Município ? e, segundo nós fomos informados, a vazão é bastante elevada. Queria saber se a falta d'água é pela evasão, ou por falhas técnicas, ou por danos imprevistos. Com a palavra o doutor Washin gton Luiz. Bom, o senhor deve desvincular totalmente poços de estação de tra tamento. Estação de tratamento trata da captação de água superficial. Dos po ços é uma água não tratada. Embora devamos considerar que essa água dos po ços é tratada, pelo seguinte: porque a caixa de reunião das águas, para re calque, é a mesma. O senhor deve conhecer o sistema lá em baixo e sabe como / é que é. Então, água tratada sempre traz um coeficiente de cloro, juntamente com a água dos poços, de forma que não há possibilidade de separá-las, para posterior recalque para os reservatórios elevados. A vazão é suficiente, tan to é que eu tenho um dado aqui sobre a produção e consumo. O consumo básico / de Caieiras, pelo cadastro que nós temos é de setenta por cento e o excesso / é de trinta. Quer dizer, o pessoal aqui consome trinta por cento, em média, / a mais do que o permitido, que são os quinze metros cúbicos. Nós produzimos / setenta e dois mil metros cúbicos por mês e faturamos apenas cinquenta e / três. Essa diferença de volume de água produzido e faturado, evidentemente / deve-se à lavagem de filtros, entrega gratuita de água, eventuais perdas e a inesquecível água que é fornecida sem ser faturada. Exemplo: lá no Morro / Grande o pessoal que mais reclama, eventualmente tem água e não é faturada. / Tanto é que eles nem têm hidrômetro. E a propósito, voltando um pouco mais / no assunto, sobre um ofício que nos chegou lá perguntando sobre a cobrança / de hidrômetros repostos, podemos informar que só neste ano foram repostos / cerca de duzentos e cinquenta hidrômetros e foi cobrado apenas um. Esse um foi cobrado, alguém aí deve saber porque foi. Eu vou me permitir aqui ao es clarecimento. Esse hidrômetro foi cobrado porque, segundo o próprio usuário, ele foi quebrado pelo seu macaco de estimação. Todos os demais hidrômetros / estão sendo substituídos sem ônus para o usuário. Temos ainda cerca de duzen tos hidrômetros a serem substituídos, isso aí totalmente sem ônus para o contribuinte. Eu creio que devo ter respondido às perguntas suas. O senhor



João Menegatti agradece as explanações. O senhor Presidente passa a palavra ao senhor Antônio Romero Pollon. Com a palavra o senhor Pollon. Queri a fazer apenas uma pergunta ao Engenheiro Washington. Com a resposta que deu ao Nobre Colega Benedicto Lopes de Campos, quando foi ventilado o problema de rede de esgotos noas bairros, informando que não haveria tempo / determinado para a execução dessas obras, sendo que um dos maiores problemas que existe nos bairros é a falta de esgoto, principalmente na parte / do Serpa. Então a promessa do General, quando veio a esta Casa, não foi uma promessa a ser cumprida, pelo menos ele alegou que a Sabesp contava / com o dinheiro do BNH para executar obras de grande vulto a curto prazo./ Eu não vejo o porquê dessa resposta, de não haver um tempo determinado, / para ligação de esgotos, principalmente nos bairros, ou seja, aqui da parte da Vila São João e Vila Miraval. É só essa a minha pergunta. Com a pa-lavra o doutor Washington Luiz. Eu vou esclarecer mais alguns pontos. / Quando eu disse que não há um tempo pré-determinado para a execução do / projeto global de esgotos em Caieiras, evidentemente eu não quis dizer / que esse projeto, embora feito, vá demorar um número infinito de anos pa-
ra ser executado. Eu estava me abstendo de informá-los de que, antes da execução da rede de esgotos sanitários, esse projeto é passível de uma a-provação pelo Cetesb. O senhor deve saber que o Cetesb é um órgão contro-lador da disposição final dos ~~mes~~gotos sanitários. Muito bem, se nós não ~~tive~~rmos uma aprovação do Cetesb quanto a esse projeto, ou até que se a-che uma disposição final para esses esgotos sanitários, eu creio que nada vai ser ~~realizado~~. Aqui em Caieiras eu sei que existe uma ~~esta~~ção de trata-mento de esgotos, inaproveitada desde a sua conclusão, porque quando foi terminada, foi levantada a hipótese, pelos responsáveis, que não adianta-ria tratar o esgoto para depô-lo num rio poluído como era o Juqueri. Evi-dentemente a Cetesb tem uma preocupação fundamental com os rios que vão / formar essa bacia que por sua vez vai fornecer água para o abastecimento/ da Grande São Paulo. Esse projeto está pronto, faltando passar pelo, não digo crivo da Cetesb, porque a Cetesb não tem nada contra Caieiras e não tem nada contra ninguém. E muito menos eu tenho contra o General que aqui esteve. Eu quero me desvincular nas minhas respostas, de abster-me de res-postas que envolvam qualquer tipo de cunho político. Com a palavra o se-nhor Antônio Romero Pollon. A finalidade da presença dos senhores aqui / não é, como pensa, que seja apenas um esclarecimento de que quando esse



senhor esteve aqui presente, ele nos fez essa promessa: que a Sabesp estaria apta a realizar obras de grande vulto a curto prazo. Com a palavra o doutor Washington Luiz. Evidentemente, como ia dizendo, eu não quero dispor das palavras da pessoa que aqui esteve, inclusive quando o citado General era Presidente da Companhia, eu não fazia parte do quadro de funcionários da Companhia, mas a informação que eu tenho, da Diretoria de Planejamento, é essa, que o projeto está pronto, faltando apenas a aprovação da Cetesb. Quanto ao prazo de execução da obra, eu nada posso adiantar. Eu gostaria que o senhor, daqui a uns quinze dias ou um mês, procurasse o Engenheiro Antônio Carlos, que vai ficar a par, necessariamente, dessa situação, para ter qualquer resposta sobre o caso em andamento. Com a palavra o senhor Antônio Romero Pollon. Ainda hoje recebi um abaixo-assinado e fui / falar com o senhor Oreste — pode o senhor perguntar a ele que eu disse / ser contrário a esse negócio de abaixo-assinado — porque se a gente não resolve com conversa amigável, não é com abaixo-assinado que se vai resolver. Hoje ainda fui procurado por um morador da Vila Miraval que está com esse problema de fossa já completamente vasando, então eu me prontifiquei / de dar uma resposta a ele e lhe disse que hoje iríamos ter uma reunião com os Engenheiros da Sabesp. Então amanhã é certeza que vamos ter uma resposta sobre o tempo que vai ser ligado o esgoto na Vila Miraval e São João. Eu não sei qual é a resposta que vou dar a esse rapaz amanhã. Vou lhe dizer / que aguarde algum tempo. Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. Evidentemente, como o senhor acolheu a reclamação dele, nada mais natural que o senhor pedir a ele um certo prazo para que a informação, através dos canais competentes, chegue até o senhor e posteriormente seja transmitida a ele. Isso tanto pode ser feito através do engenheiro Antônio Carlos como através do senhor Oreste. O senhor Presidente, em seguida, convida o Nobre / Vereador Assis Crema a formular suas perguntas. Com a palavra o senhor Assis Crema. Foram feitas tantas perguntas que eu acho que voltar a falar sobre elas seria desnecessário. Então faço um apelo ao senhor Engenheiro, / não em forma de pergunta, que essas Vilas que não têm esgotos que apressem o serviço, ao máximo, para atender aos reclamos. Foi feita também uma pergunta sobre saúde, nas Vilas onde as fossas estão vazando. Eu estive lá e de fato o mau cheiro é tremendo. Agora pergunto o seguinte: Se nós em todo o setor, na passagem dos canos, se temos um registro único. Quanto estoura um cano no Serpa fecha-se o registro único, faltando água em todos os bair



ros ? Como nós tivemos alguns esclarecimentos aqui, na Semana Santa havia um cano estourado aí na passagem da linha e a água faltava na Vila toda./ Então se perguntava: Por que está faltando água ? Quebrou o cano da passagem do Serpa. Mas, se quebrou o cano da passagem do Serpa, a água deve faltar no Serpa. Não há motivo para faltar água na Cresciuma. Não, fechou-se o registro. Então, pergunto: Há um registro só para todo o setor, ou cada Vila tem um registro ? Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. Acontece que o abastecimento de água da região do lado de lá da linha é feito através de uma adutora. Evidentemente questões técnicas prevêm a colocação de registros em pontos estratégicos para isolar um sistema que possivel - mente trará problemas quanto à manutenção. Se esses bairros todos são a - bastecidos por uma única adutora e essa adutora quebra, tem que ser reparada. Inevitavelmente o registro tem que ser fechado e toda a população tem que prescindir da água. Com a palavra o senhor Assis Crema. Mesmo sendo uma passagem, não há possibilidade de ser fechado ali e ser abastecidos outros bairros como o Jardim Santo Antônio e mesmo a Vila Cresciuma ? Per - gunta o Engenheiro Washington Luiz se todos esse lugares ficam do outro / lado da linha. Responde o senhor Assis Crema. Não, do lado de cá. includive na Câmara, aqui, eu disse que desconhecia o motivo por que havia falta d'água na Cresciuma quando o cano que leva água no Serpa tinha estourado. Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. Bom, isso aí deve ser exata - mento quanto ao fato do detalhamento técnico do projeto que foi implanta - do. Nós não temos o cadastro da rede implantada aqui em Caieiras, quem / tem é o João, quando ele está de boa vontade. Estamos procurando fazer esse cadastro e nós não chegamos a esse ponto ainda. Então a pessoa mais / certa para dar a resposta ao senhor seria o João. Com a palavra o senhor/ Presidente. Parece-me que a pergunta foi assim, de certa forma, mal formulada. A pergunta que o Nobre Vereador Assis faz, se Vossa Excelência me permitir, gostaria de fazer alguma alusão. É que no momento em que, aí no Posto de Gazolina, cessa o abastecimento para o Bairro do Serpa, e que e - videntemente a quebra é após esse registro, por que é que falta água tam - bém no Bairro da Cresciuma ? Como nós estamos mais afeitos a discussões em que são mencionados os nomes de Vilas, talvez não tenha sido bem formula - da. Porque naquela época em que quebrou a passagem por baixo da Estrada / de Ferro, faltou água também no Bairro da Cresciuma, que nada teria a ver com o problema. Se nós seccionássemos ali, a parte de cima deveria estar/



abastecida. Então eu quero crer que naquele momento houveram outros problemas, além da quebra. Que o Bairro do Serpa não fosse abastecido, na sua totalidade, concordamos plenamente, mas que a parte de cima deveria estar abastecida, ainda com sobra de água. Mas, naqueles momentos, que foi justamente na Semana Santa, faltou água também na parte da Cresciuma, no seu total. Então deve ter havido, não tenho conhecimento, algum outro problema / técnico, ou seja, falta de força, me parece que foi isso, que houve uma batida num poste, ou coisa parecida e que então não houve adução e água de maneira nenhuma. Então faltava água ao Serpa, porque estava seccionado e a água que faltou na Cresciuma foi por motivos técnicos de falta de força. Então seria mais ou menos esse o tipo de explicação. Na formulação da pergunta foi falado em Vilas e talvez o senhor Engenheiro não tenha conhecimento e possa ter confundido Jardim Boa Vista com Jardim Santo Antônio. Talvez a resposta devesse ser nesse sentido, porque me parece não ter sido bem entendida a formulação da pergunta. Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. Muito obrigado. O senhor Mauri deve ter colocado bem o problema, eu me reporto mais uma vez à falta do cadastramento da rede, tanto do projeto / quanto da implantação. Estamos passando realmente por esse problema, a falta do cadastramento concreto e viável da rede. Acho que respondi a pergunta do senhor. Com a palavra o senhor Assis Crema. Agradeço a presença do senhor e muito obrigado pela resposta. O senhor Presidente passa a palavra ao senhor Mário Della Torre. Com a palavra o senhor Mário Della Torre. Senhor Presidente, senhores Engenheiros: Como já foram feitas muitas perguntas sobre água e esgotos, eu me dou por satisfeito com as perguntas dos Nobres Companheiros e com as respostas dos senhores Engenheiros. É só isso. / O senhor Presidente dá a oportunidade ao senhor Dércio Pasin, de fazer as suas perguntas. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu vou ser breve porque muitas das minhas dúvidas já foram sanadas. As perguntas foram feitas / pelos Nobres Colegas e as respostas me convenceram. Quero primeiramente agradecer a presença dos Engenheiros da Sabesp, Engenheiro Washington, que tive a oportunidade de conhecer hoje, embora esteja militando em nossa cidade há cerca de cinco meses. Isso quer dizer que se nós não fomos procurá-lo é porque o serviço estava correndo bem. E não seria pelo fato de o serviço estar correndo bem que nós deveríamos ter deixado de visitá-lo, pelo menos deveríamos ter ido visitá-lo como amigos. Também foi uma falha nossa.



E isso não quer dizer que o serviço esteja correndo mal, agora. É que tanto o Engenheiro Antônio Carlos como o nosso amigo Oreste assumiram numa época em que vários acidentes ocorreram. Mas nós estivemos em comitiva no Escritório da Sabesp e fomos muito bem atendidos pelo senhor Oreste, que nos acompanhou até o alto da Boa Vista, lugar mais conhecido como "Morro / do Piolho", para ver o problema in loco. E quando nós estávamos já de volta daquele local, ou mais precisamente, na Praça Santo Antônio, nós encontramos o senhor Oreste, em companhia do Engenheiro Antônio Carlos, que me foi apresentado no ato, que já estava percorrendo as ruas da cidade, para ver a possibilidade de sanar aquele problema. Entretanto, algumas perguntas / ainda me restaram. A primeira delas é a seguinte: Quando nós participávamos da administração, nós sabíamos dos problemas da entrega dos materiais, mais precisamente com referência à Eternit. Essa firma nunca tinha, praticamente, material para pronta entrega, tendo uma certa demora para nos entregar. Então a primeira pergunta é a seguinte: A Sabesp teria material suficiente para as reposições que se fizerem necessárias? Segundo, quando / se fala com respeito à captação da água do córrego, que é distribuída à cidade. Eu gostaria que, depois, o Nobre Engenheiro nos desse uma informação da possível diferença, se é que há, entre a água tratada e a água que vem dos nossos poços, que é servida à população. Terceiro, se há um plantão / aos domingos e feriados, mantido pela Sabesp, para atendimentos urgentes. / A quarta é com respeito à cobrança de hidrômetros, no que se refere às novas instalações, pois na ocasião da assinatura do contrato, eu estive juntamente com o senhor Prefeito Municipal, em companhia do Nobre Vereador / Mauri Gabrielli, e o atual Presidente da Sabesp nos dizia naquele momento, que a sistemática para Caieiras seria a mesma implantada na Grande São Paulo, logicamente como nós pertencemos à Grande São Paulo, ele daria continuidade, ou seja, a instalação de hidrômetros seria graciosa. Naquela época havia ampla publicidade na televisão. Nós estamos sabendo que isso não está ocorrendo em Caieiras. Com respeito ao hidrômetro substituído, eu devo minhas excusas, porque a pessoa que me procurou faltou com a verdade. Ele disse que houve pura e simplesmente a troca do hidrômetro e que havia / sido cobrado dele. Na minha casa o hidrômetro foi trocado e eu não recebi / a cobrança. Por isso é que eu estranhava. Uma outra pergunta é com respeito aos reparos feitos tanto no calçamento, como no asfalto, quando da abertura para novas instalações ou sobre quebra de canos. Nós temos visto, /



principalmente no Bairro do Serpa, várias aberturas é que os paralelos não foram colocados pela Sabesp. Em suma, seriam essas as perguntas que eu teria a fazer e, como disse, as outras sete já foram feitas pelos meus Colegas e respondidas pelo Engenheiro. Com a palavra o Engenheiro Washington / Luiz. Respondendo sua pergunta sobre o material suficiente em estoque, na Companhia, só para situá-lo, a Sabesp está colocada entre as dez maiores / companhias do Brasil. É um orgulho para nós, funcionários, e principalmente para vocês, consumidores. Não sei até que ponto, de ambos os lados, mas é válida a assertiva. Tanto é assim que nas ruas de Ibiuna, Santos e, digo, / Ruas Ibiuna, Santos e uma paralela ou transversal, houve um problema, eu gostaria de citá-lo, que diz o seguinte: a Prefeitura empreitou o serviço / para pavimentação dessas ruas. Essas ruas contam com duas redes de abastecimento de água. Uma, para nós considerada oficial, em desuso, abandonada. E outra, em uso, porém executada em uma maneira em discordância total com / as normas do procedimento. Então, tendo em vista isso, quando no procedimento do serviço preliminar que se faziam necessários para o asfaltamento, / houve um problema da Sabesp ser quase que obrigada a refazer cerca de trinta e oito ligações. Bem, evidentemente esses trinta e oito usuários haviam procedido ao requerimento e pago as taxas relativas à ligação primeira. A Sabesp vai executar essas trinta e oito ligações gratuitas, ou gratuitamente. Ela vai fornecer o material, ficando por conta do usuário apenas o pagamento do hidrômetro, que, para o pagamento, digo, Departamento Comercial da Superintendência, — respondendo à sua quarta pergunta —, tem que ser cobrado. A Sabesp não vai dar água para ninguém, de graça, e muito menos o serviço. Essa sua assertiva sobre a colocação de hidrômetros gratuitos em São Paulo, é válida até certo ponto. Porque na verdade, todo contribuinte / vai pagar os seus dez, ou vinte ou trinta centavos a mais na conta, o que não vai representar absolutamente nada para ninguém, e que vai cobrir o custo dessas ligações gratuitas, não somente a colocação de hidrômetros ... / Com a palavra, em aparte, o senhor Dércio Pasin. É justamente isso que o Presidente nos prometeu que, logicamente, a cobrança seria feita de uma maneira indireta, ou seja, um acréscimo no consumo. Mas é que nós estamos sofrendo a cobrança direta. Quer dizer, isso já vai pesar mais no bolso. Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. A Companhia, quando da assinatura / do contrato de concessão, dos serviços de saneamento, aqui da cidade, esta



belece as cláusulas de cobrança de taxas de água, de que as tarifas serão respeitadas até o término da vigência da Lei. Evidentemente, quando do término dessa Lei, a Companhia terá todas as prerrogativas para o aumento da taxa ou da tarifa de água, disposição de esgoto e todas as demais taxas / que eram cobradas anteriormente. Quanto à sua segunda pergunta, a respeito da diferença da água do córrego que é tratada e da diferença da água do poço, que não é tratada, creio que foi essa sua pergunta. Acontece o seguinte: normalmente é uma água confinada. Os poços geralmente atingem grandes / profundidades, não posso dizer nunca inferior a cem ou oitenta metros, por que varia muito em função da camada sólida onde essa água está confinada. / Devido a estudos e teses respeitadas, a água de poço, teoricamente, não / precisa ser tratada. Ela é considerada uma água pura. Porque não se admite que há infiltração na camada sobreposta àquela onde está confinada a água, de bactérias e micro-organismos que possam prejudicar a saúde. De formas / que, a extração dessa água, a deposição dela em depósitos para posterior / reaquecimento e, no caso aqui de Caieiras, em depósitos elevados e distribuição, não é necessário o seu tratamento. Ao passo que a água do córrego, você deve saber muito bem que esse córrego, antes de chegar na Estação de Tratamento de Água, ele atravessa umas propriedades onde há criação de gado. / Então essa água precisa ser tratada por várias razões: primeiro para não / aparecer aparentando terra, como na casa do colega e segundo, que é mais importante, ela não pode aparecer com micro-organismos prejudiciais à saúde. Então é imprescindível o tratamento. O tratamento é feito naquela Estação / compacta que você deve conhecer. São usados três tipos de elementos químicos: hipoclorito de sódio, sulfato de alumínio e a barrilha. Esses elementos químicos, combinados através de um processo de tratamento eliminam os aspectos físicos, os aspectos químicos e os aspectos bacteriológicos da água: cor, turbidez, aquele gosto salobro e o que é mais importante, as / bactérias. Porque tem muita gente que não toma uma água que apresenta uma cor turva, prefere tomar a água limpa, cristalina. Então eu posso provar / para você que às vezes essa água suja é muito mais pura que aquela limpa, / embora o seu conceito de água limpa não vai permitir que você tome de bom grado aquela água. Então essa é a razão do tratamento da água e essa é a diferença, ou diferenciação básica, elementar, de uma captação superficial, de uma represa, que deve ser tratada, e a água do poço, que não necessita /



ser tratada, tanto é que há recomendação sobre a distância que deve ser respeitada entre um poço freático, esse que se abre normalmente em fundo de quintal e uma fossa séptica. Essa distância nunca deve ser inferior a trinta metros. Se o sujeito tem um terreno de dez por vinte, ou se seu vizinho resolve construir uma fossa perto do poço, então surge o problema da água / do poço ser infectada por micro-organismos. Quanto à sua terceira proposição, que se refere ao plantão, nós felizmente contamos com o João que mora / do lado da Casa das Bombas. Lá tem um telefone e qualquer problema o pessoal o acorda de madrugada. Você citou que uma pessoa teve o hidrômetro trocado e foi cobrado. Seria para mim interessante saber qual foi a pessoa e quem fez o serviço. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Foi justamente o caso / do macaco. Quem me procurou foi o senhor Ataíde, cujo sobrenome não me ocorre agora, reclamando da cobrança. Ele não me informou que a quebra foi ocasionada pelo macaco. Com a palavra o Engenheiro Washington Luiz. Reposição / do leito carroçável, quando é feita uma abertura para manutenção da rede. / Infelizmente, o nosso pessoal de manutenção, é de manutenção mesmo e operação. Essa manutenção não inclui a reposição de leito. Embora, pelos jornais, o Presidente andou puxando as orelhas de Governadores e Prefeitos sobre a contratação de empreiteiras, que em São Paulo tem buraco dentro de buraco.. Você se referiu a uma rua em particular ... Aparteia o senhor Dércio Pasin: É a rua Geny Goes de Moraes, no Bairro do Serpa, onde temos uma vala aberta, coberta com terra e o paralelo não foi repostado ... Com a palavra o Engenheiro. Acontece o seguinte: Toda abertura de vala se faz necessário um atêro a pós a abertura. Evidentemente, feita a abertura da vala você não vai conseguir colocar novamente lá todo aquele material. Se você puser todo o material e colocar o paralelo em cima, vai ficar uma "barriga". Então, o que estamos procurando fazer, foi a orientação que dei ao João, qualquer abertura / de ligação que deixe uns dois ou três dias, até uma semana, para que o próprio tráfego faça a compactação da terra, assim o paralelo não vai afundar. / Eu não sei se essa abertura a que você está se referindo é tão antiga que tenha merecido a sua consideração. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Logo ela completará o seu primeiro aniversário e, para ser mais preciso, ela fica justamente defronte à casa do Nobre Vereador Mário Della Torre. Salvo se ontem ou hoje tenha sido providenciado. Com a palavra o Engenheiro. Então o Antônio Carlos vai anotar o endereço e sem dúvida alguma vai providenciar. /



Com a palavra o senhor Mário Della Torre. Eu não quiz fazer a reclamação / por estar justamente defronte de minha casa. Com a palavra o Engenheiro. / Quando acontecer alguma coisa desse tipo, eu sugiro aos senhores que se di- / rijam ao Posto e façam lá a reclamação. Com a palavra o senhor Dércio Pa- / sin. Eu tinha deixado passar uma pergunta muito importante. Você nos denun- / ciou o problema de um poço que foi perfurado de maneira irregular. Como a / Sabesp assumiu o comando da água em nosso Município, como ficará a apura- / ção da responsabilidade ? A Prefeitura tomará as providências ou a Prefei- / tura terá que fazê-lo ? Com a palavra o Engenheiro. Absolutamente. A Sabesp / só vai proibir a futura e possível contratação da referida firma para ser- / viços próprios. O problema existiu mesmo e está documentado. Mas eu me per- / mitiria não tecer críticas a administra ções anteriores. Inclusive não foi / um poço só abandonado. Um foi por esse problema, é o poço nº 7. O poço nº / 4 foi abandonado porque foi construído num lugar em que, qualquer chuva fo- / ra do normal, alagava totalmente o poço. Isso influiu no rendimento do po- / ço e quando aqui cheguei ele já havia sido abandonado. O senhor Presidente / indaga se o senhor Dércio Pasin já está esclarecido. Com a palavra o se- / nhor Dércio Pasin. Eu agradeço a gentileza deles terem vindo aqui, porque / nós recebemos as pancadas, como políticos e procuramos distribuí-las de mo- / do que nossos lombos não fiquem ardendo. Em todo caso , como nós em ses- / sões anteriores "pixamos" a Sabesp, era justo que nós dêssemos a oportuni- / dade que vocês viessem a público para nos dar os esclarecimentos necessá- / rios. Por orã, as dúvidas que eu tinha, eu honesta e sinceramente, fico sa- / tisfeito com as informações que foram prestadas. Se porventura, amanhã ou / depois novos problemas surgirem, nós teremos aí a atenção do senhor Oreste / e do Antônio Carlos para a solução dos mesmos. Com a palavra o Engenheiro. / Eu espero ter respondido de modo a ser entendido por todos vocês, embora / tenha sido uma explicação técnica, confesso, e lamento não terem podido es- / tar aqui presentes os meus Chefes, que também estão a par dos problemas de / Caieiras. Com a palavra o senhor Presidente. Todos os senhores Vereadores / já fizeram uso, vou fazer uso dos meus cinco minutos, também, não tanto pa- / ra fazer perguntas, mas eu gostaria de me referir a alguns assuntos que fo- / ram ventilados aqui, hoje. Primeiro assunto seria o do Bairro da Vera Tere- / za e Jardim Monte Alegre. Nós estivemos, como foi anunciado, na presença / do senhor Assessor da Presidência, e nos foi informado que aquela firma, / Heleno Fonseca, assinou o contrato e que tem o prazo máximo, para entrega /



dos serviços até trinta de outubro do corrente ano. Eu quero dizer também que no momento da assinatura do contrato, quando estávamos em tratativas/ com a Sabesp, esse projeto a Prefeitura já havia feito e nós entregamos / ao Engenheiro Borba e ao Engenheiro Fuad que veio aqui nos procurar diver^Usas vezes, inclusive aos sábados e domingos, para que fosse entrado parte desse projeto em obras de emergência. E realmente eles cumpriram o que / disseram. Foi entrado em obra de emergência, esta Casa aprovou o recebi - mento de um milhão, cento e vinte e cinco mil cruzeiros, por uma Lei, a - ceitar em doação, e parte daquele projeto, que seria o atendimento de e - mergênciã para o Bairro Vera Tereza e Jardim Monte Alegre, já está contra^Utado. Mas também naquele projeto existe a continuação e uma previsão, se não me falha a memória, para vinte anos, em que nós faríamos a adu^Ução da - quella água e o atendimento também do Bairro do Serpa. Ao invés de ser fei^Uto pela Cresciuma e pela adu^Ução atual, ele será feito também por aquele / poço e por captação de água e tratamento daquele córrego que passa a uns dez metros daquele poço artesiano já perfurado pela Prefeitura. Então, a maior parte, ou a principal parte daquela combinação, no momento que esta Casa aprovou a Lei autorizando o senhor Prefeito a assinar convênio com a Sabesp, foi cumprido. Outra coisa que eu gostaria de dizer também é de / que, no momento daquela informação, não está prevista ainda a adu^Ução ao Bairro do Serpa no sentido em geral, que seria, inclusive, com a constru^Ução de caixa elevada no Bairro Boa Vista e no Bairro Vila Miraval, parte segunda, porque nós que temos conhecimento do assunto sabemos que a Vila Miraval se encontra numa curva de nível mais elevada do que o Morro do Pi^Uolho, que nós tratamos aqui, inclusive com uma diferença de dois metros./ Então, para uma solução do problema, no momento crucial, foi feito o bom - beamento, que é o que existe lá ainda, tomando água da rede e bombeando / para aquela caixa, inclusive está na justiça a discussão se ela está ou não no meio da rua, lá no Bairro da Vila Miraval número Dois, inclusive / deixar bem claro também que a Prefeitura ao assumir o compromisso com o senhor Daury, a Sabesp também cumpriu esse compromissos. Parece-me que a - té hoje aq^Uhelas pessoas não pagam o consumo de água. E, no caso dos hidró^Umetros , eu quero crer que, naquele sentido da conversa que seria feito i^Ugual a São Paulo, também foi respeitada a nossa opinião, que nós passarí - mos o serviço desde que fossem conservados os nossos preços, apesar de os nossos preços serem bem inferiores ao que a Sabesp cobra na Capital. E que, aquela explicação que nos foi dada, que aqueles p^Ureços, ou a não



cobrança taxativa no momento da ligação da água, seria diluída com o consumo de água, aqui em Caieiras realmente não pode ocorrer, porque nós temos conhecimento que o CIP autorizou a Sabesp a fazer um aumento no preço da água, baseada no salário-mínimo, e aqui em Caieiras foi respeitado e foi mantido o preço que esta Casa aprovou, há mais de um ano atrás. Então, no momento eu acho que está sendo cumprido. E gostaria mais de dizer, quanto à questão de água que vem dos poços e água que vem da estação de tratamento, que, apesar de ela não ser tratada com sulfato de alumínio e barrilha, na mistura das águas, quando para o envio à caixa enterrada e à caixa elevada, ela sofre a cloração, porque naquele momento em que nós ainda estávamos ali, a Prefeitura era a concessionária do serviço, quando tivemos uma visita do pessoal da Cetesb, que fez análise daquela água e viu, em pontos de rede e em alguns poços, que havia contaminação bacteriológica e foi somente dado um conselho ou uma diretriz à Prefeitura, que bastaria uma simples cloração para que aqueles coliformes fossem eliminados. Procedemos, naquele mesmo momento, à ligação de clorador no reservatório de adução de água e, quero crer que também foi uma medida, naquele momento que nós tomávamos, queremos confessar antecipadamente, não somos técnicos no assunto. Assumimos a parte administrativa mas, por decorrência do serviço, tivemos muitas vezes que nos imiscuir na parte técnica. Então, como solução procuramos a Cetesb e a Cetesb nos deu a orientação que ainda continua sendo tomada, que nós pelo menos estávamos tomando, botávamos um pouco mais de cloro na água que era feita pela estação de tratamento e que na mistura, quando ela recebesse a água dos poços, a cloração atingisse o ponto zero três ou zero quatro, na caixa de distribuição. E que chegasse aos munícipes com o ponto zero um, que é perfeitamente passível, sem cheiro ou sem gosto, como queiram dizer, mas que, pelo menos o nosso povo recebesse uma água com boa qualidade, como muito bem explanou o Engenheiro Washington que talvez a aparência da água não queira influir na sua pureza. Porque muitas vezes nós ouvimos reclamações que, quando usávamos só os poços, nós tínhamos uma água isenta de qualquer coisa, isenta de cheiro, que era uma água perfeita, talvez até considerada mineral. Mas, num exame mais apurado em laboratório, essa água foi vista como água contaminada por bactérias. Então, no momento em que a população às vezes reclama do cloro que está sendo usado e que Talvez, pensem eles, isso venha ser prejudicial ao preparar o café ou preparar uma mamadeira, não, o que nós quisemos fazer, acredito que a Sabesp



continua fazendo, é justamente preservar a saúde do nosso povo. Eu acredito, inclusive já os meus cinco minutos já foram, eu somente usei para fazer alguma explanação e gostaria imensamente de agradecer a presença do Dr. Antônio Carlos Franco Zuccolo, do senhor Oreste Molinari e do nosso particular amigo Dr. Washington Luiz Fenerich. E gostaria também que, quando reclamações posteriores viessem, tenho certeza absoluta que no Departamento/ de abastecimento de água da cidade sempre vai haver reclamações, então que houvesse uma certa ponderação, inclusive dos senhores Vereadores. E que, às vezes, ao invés de, muitas vezes aqui virem a bradar e naturalmente, claro, em defesa do povo, com a mesma boa vontade com que os senhores representantes da Sabesp vieram a esta Casa, que eles também fossem procurados/ pelos senhores Vereadores, porque eu acredito que essa mesma atenção que nos foi dispensada hoje, será dispensada diariamente quando for procurada/ no Escritório da representação da Sabesp. Então, em nome desta Casa e da Presidência desta Casa, quero agradecer a presença dos senhores e se o senhor tiver mais alguma coisa a dizer, eu coloco a palavra à disposição. Com a palavra o Dr. Washington Luiz. Eu tenho só duas coisinhas a dizer, aqui. Esse projeto de abastecimento de água que vai ser implantado, há demora natural devido à burocracia. E o outro que está sendo mais assumido agora é devido ao seguinte: o projeto prevê a construção do reservatório elevado./ Quando da contratação do projeto, foi escolhido um determinado lote de uma determinada quadra para local onde deveria ser construído. Muito Bem, a Prefeitura não desapropriou o terreno. Promovemos a limpeza do mesmo e recebemos a reclamação do proprietário que não havia dado autorização para / tal. Esse terreno está sendo, certamente, objeto de desapropriação do Departamento Jurídico da Companhia, para que se possa proceder a implantação no mesmo, segundo os dados técnicos do projeto. Outra coisa que o senhor / Mauri se referiu foi a cobrança da taxa de água. Realmente a Sabesp não depende só do CIP para a elevação da tarifa. Ela realmente obteve agora um percentual para poder majorar a tarifa cobrada na Grande São Paulo. Eu creio até que, conforme reza o contrato entre a Prefeitura e a Sabesp, esse preço não vai ser cobrado. A majoração de preço aqui, eu creio, vai ser feita somente quando terminar o projeto de lei que determinava um determinado prazo para aquela cobrança. E mais uma vez eu coloco, embora saindo aqui de Caieiras, para bem longe, por força das circunstâncias, eu tomo a liberdade de colocar todo mundo aqui à disposição de todo mundo para qual-

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

ESTADO DE SÃO PAULO



Aprovado em _____ discusso
S. Sessões, 17/07/76
Presidente
discusso em _____

quer tipo de informação. E se um dia voltarmos a Caieiras, estaremos à disposição da Edilidade. Com a palavra o senhor Assis Crema. Esse terreno que o senhor disse não ter sido desapropriado pela Prefeitura, foi a Prefeitura que autorizou a limpeza? Com a palavra o engenheiro Washington Luiz. Não. / Constava no projeto o local específico para a construção do reservatório. / Infelizmente, numa semana em que eu não estava aqui, parece-me que foi a / própria Prefeitura que se dispôs, com a firma empreiteira, para limpar o terreno. Evidentemente, a reclamação do proprietário foi para a Sabesp e / não para a Prefeitura, porque ele não sabia do caso. Então o caso foi levado à Diretoria de Construções, que é a contratante dos serviços, porque a / Gerência aqui não tem uma vinculação próxima com execução de obras, que está mais afeita a outra Superintendência. Então a Diretoria de Obras é que está tomando as providências junto ao Departamento Jurídico para que processe a desapropriação. É só. Com a palavra o senhor Presidente. Novamente agradeço a presença dos senhores e quero dizer que, da mesma forma, estamos de braços abertos para atendê-los. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente agradece a presença dos senhores Vereadores, declara encerrada a sessão e determina a mim, Afódquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 11 de Maio de 1976.

PRESIDENTE: _____

1ª SECRETARIA: _____

2ª SECRETARIO: _____

-. 00000 -.

- X -